

Boletim

MISSIONÁRIO

1º TRIM
—
2021

DIVISÃO EURO-ASIÁTICA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

CARO DIRETOR DA ESCOLA SABATINA,

Uma história extraordinária está a desenrolar-se por toda a Divisão Euro-Asiática, onde o número de escolas da Igreja subiu de 14, em 2012, para mais de 50, hoje.

“Há muitas razões que explicam por que razão há tantas escolas a abrir tão rapidamente agora, mas uma das razões principais é o facto de este ser o tempo certo e o lugar certo para Deus realizar os Seus planos”, disse-me Mikhail Kaminsky, durante o seu mandato de 2015 a 2020 como Presidente da Divisão Euro-Asiática.

A sua oferta do Décimo Terceiro Sábado fará uma grande diferença para a Educação Adventista, ao ajudar duas escolas a construir os seus próprios edifícios no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky, na Rússia, e no *Campus* do Centro Adventista Ucraniano de Educação Superior, uma Faculdade localizada nas imediações da capital da Ucrânia, Kiev. Atualmente, as escolas primárias e as escolas secundárias estão a usar espaços letivos da Universidade russa e da Faculdade ucraniana.

A Igreja Adventista estabeleceu o primeiro Seminário Protestante na União Soviética quando a Instituição, hoje conhecida como Universidade Adventista de Zaoksky, abriu perto de Moscovo, em 1988. Mas, comparando com outras partes do mundo, as Es-

colas Adventistas tiveram um começo lento no vasto território da Divisão Euro-Asiática, em parte devido à influência das sete décadas de governo soviético. Os corajosos Adventistas que traduziram clandestinamente os escritos de Ellen G. White para o russo omitiram, intencionalmente, os seus conselhos para a abertura de escolas, com medo de provocar, desnecessariamente, as Autoridades.

Em resultado disso, foi apenas após o colapso da União Soviética, em 1991, que os membros da Igreja começaram a ler conselhos de Ellen G. White, tais como “Em todas as igrejas, e aonde quer que haja um grupo de crentes, devem ser estabelecidas escolas de Igreja: e nessas escolas deve haver professores que tenham verdadeiro espírito missionário, pois as crianças devem ser educadas para se tornarem missionários” (*The Southern Review*, 18 de julho de 1899). A primeira escola primária foi aberta em 1990, em Zaoksky.

A Divisão Euro-Asiática tem uma população de 330 milhões e 400 mil pessoas, incluindo 107 252 Adventistas em 13 países. Isto dá um *ratio* de um Adventista para 3080 pessoas.

Pode descarregar os *PDFs* do Boletim Missionário dos Jovens e dos Adultos em bit.ly/adultmission e do Boletim Missionário das Crianças em bit.ly/childrenmission.

Se necessitarem do meu auxílio, contactem-me para o endereço mcchesney@g.adventist.org.

Obrigado por encorajarem a vossa igreja a ser uma igreja missionária!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a Divisão Euro-Asiática a:

– Construir um prédio de três andares para abrigar uma creche, uma escola primária e uma escola secundária no *Campus* do Centro Adventista Ucrâniano de Educação Superior em Bucha, na Ucrânia.

4 – Construir um prédio de dois andares para abrigar uma creche, uma escola primária e uma escola secundária no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky, na região de Tula, na Rússia.

1º SÁBADO, 2 DE JANEIRO

Evangelismo no Posto de Combustível

Há nove anos, Jayasheela vivia em Durante uma viagem fria, no inverno, Alyona desejou regressar à Universidade Adventista de Zaoksky, quando o aquecedor do autocarro parou de funcionar. Os outros alunos do grupo musical desejaram a mesma coisa. Eles estavam cansados e não sabiam se conseguiriam consertar o aparelho. O autocarro, com dez pessoas, fazia uma viagem de 12 horas, desde Zaoksky, na Rússia, até Minsk, na Bielorrússia.

Então, decidiram telefonar e pedir ajuda ao pai de Alyona. Ele estava na Universidade e era muito competente em mecânica. Assim que recebeu o telefonema, pediu que esperassem perto de um posto de combustíveis, para onde ele iria, a fim de verificar o problema. A espera dos alunos durou quatro horas, e, depois de ele ter chegado, esperaram mais duas horas, enquanto ele consertava o autocarro. Durante aquele período, os estudantes conversaram com um homem grande e musculado que trabalhava no posto. Ele era muito gentil e até lhes ofereceu chá.

Finalmente, o autocarro foi consertado e todos estavam prontos para prosseguir viagem. Os alunos entraram no veículo, agra-

decaram ao pai de Alyona pela assistência e continuaram até Minsk. Uma hora depois, Alyona sentiu um forte desejo para voltar ao posto de combustíveis. Ela queria entregar àquele homem uma *pendrive* com o livro “O Grande Conflito”, de Ellen G. White. A *pendrive* era o instrumento que ela e os seus amigos usavam para testemunhar de Jesus às pessoas.

“Temos de voltar ao posto”, disse. O grupo reclamou.

“Temos de entregar a *pendrive* àquele homem”, Alyona insistiu.

“Sim, precisamos de fazer isso”, disse um aluno, Nikita, “mas não voltaremos lá”.

Os alunos discutiram sobre o assunto durante dez minutos. Eles queriam entregar a *pendrive* ao homem, mas não parecia muito sábio voltar atrás. Nikita era o mais irredutível em insistir na continuação da viagem até à Bielorrússia. Porém, de repente, ele mudou de opinião. “Precisamos de voltar”, disse.

“Porquê?!”, exclamaram todos em uníssono.

Nikita parecia incomodado. “Esqueci-me do meu telemóvel no posto”, referiu, inclinando a cabeça. O autocarro deu a volta. Todos a bordo ficaram felizes. Alyona era a mais feliz. Afinal, todos queriam testemunhar sobre Jesus ao funcionário do posto. Mas, Nikita lembrou-se de que ele era grande e musculado, e ponderou: “Talvez

ele não queira aceitar a *pendrive*. Obviamente, ele não é Cristão e vimos que estava a fumar enquanto esperávamos que o autocarro ficasse pronto.”

Em seguida, os alunos discutiram sobre se o funcionário aceitaria ou não o presente. À medida que o autocarro se aproximava do posto, Alyona orou com o grupo: “Querido Jesus, por favor, trabalha no coração do funcionário para que ele aceite a *pendrive* e se interesse pelo conteúdo.” Enquanto o autocarro estacionava, o funcionário saiu do edifício, tendo na mão o telemóvel de Nikita. Ele estava à espera deles. Timidamente e sentindo-se muito pequena, Alyona aproximou-se dele, mostrando-lhe a *pendrive*. “Por favor, aceite isto”, ela disse. “Somos Cristãos e cremos em Jesus. Queremos dar-lhe este presente. Talvez o ajude na sua vida.”

Todos os alunos olharam para o homem. Será que ele aceitaria o presente?

Os lábios do homem abriram-se num largo sorriso. O semblante respondeu positivamente, enquanto agradecia: “Muito obrigado! Com certeza verei o conteúdo da *pendrive*.” Alyona não sabe se o homem cumpriu a promessa, mas isso não a preocupa. Convencê-lo a ler “O Grande Conflito” é trabalho do Espírito Santo. A responsabilidade dos estudantes era entregar a *pendrive*.

“Não existem motivos para ter medo de testemunhar de Jesus”, afirma Alyona. “Nós subestimamos o poder do Espírito Santo. Ele é muito poderoso. As pessoas também são mais recetivas do que pensamos. Elas desejam conhecer Jesus.” A oferta desse trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky, onde Alyona frequentou o Ensino Primário e Secundário, a construir o seu próprio prédio escolar no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, a escola funciona em salas de aula da Universidade. A sua oferta ajudará as crianças a reunirem-se na sua própria sala de aula.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localizar Zaoksky, na Rússia, no mapa, a sul de Moscovo. Mostrar o trajeto até Minsk, na Bielorrússia.
- Assistir ao vídeo sobre Alyona: bit.ly/Alyona-ESD.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Dom de Línguas

Após ser curado de uma grave doença, Anatoly prometeu a Deus tornar-se Pastor no Cazaquistão. Mas, não tinha esperança de entrar no Seminário. Ele era de uma família pobre, morava num vilarejo também muito pobre, e não tinha condições financeiras para cumprir a promessa. Relutantemente, Anatoly mudou-se para a Rússia em busca de um emprego.

“Senhor, o que Tu queres de mim?”, orava diariamente. Enquanto orava, sentiu Deus responder: “Estuda para seres tradutor e intérprete.” Anatoly riu-se. Ele não era bom aluno. Além disso, todos na família trabalhavam como engenheiros. Ninguém sabia falar um idioma estrangeiro. Incapaz de se esquecer da ideia de fazer um curso de línguas, ele aproximou-se da mãe, em Ushtobe, no Cazaquistão, e disse: “Mãe, quero estudar para ser um intérprete.” A mãe ficou surpreendida: “Filho, tu só conheces o russo e o cazaque”, respondeu. “Esse tipo de trabalho não é para ti.”

O pensamento persistiu na sua mente e a mãe concordou em acompanhá-lo a Taldikurga, uma cidade próxima, onde havia uma Faculdade que oferecia o curso de inglês. Anatoly falhou no exame de admissão, e, triste, voltou para

casa. Mas não conseguiu esquecer a ideia.

Certo dia, enquanto lia a Bíblia sob uma árvore, percebeu, pela primeira vez, que a habilidade de falar várias línguas era um dom do Espírito Santo. Ele leu: “Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; (...) a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas” (I Co. 12:8, 10).

Anatoly inclinou a cabeça e orou: “Senhor, por favor, dá-me este dom.” Um mês depois, enquanto caminhava pelos trilhos de uma ferrovia, encontrou um livro de um curso de inglês. Ao voltar para casa, abriu o livro e leu frases simples em inglês e russo. Após ler duas páginas, fechou o livro e refletiu sobre o que tinha acabado de ler. E lembrou-se de cada palavra em inglês. Admirado, repetiu mentalmente cada palavra. “Isto é impossível”, pensou. “Deve ser algum tipo de imaginação.” Abriu o livro e leu mais dez páginas. Fechou-o e deu-o à mãe.

“Mãe, lê qualquer texto deste livro, em russo”, pediu. Ela leu várias frases e Anatoly traduziu para inglês. Chocado, ele perguntou-se se tinha recebido o dom de línguas que pediu a Deus. Então, entrou num curso de inglês na cidade e, em dois meses, alcançou o nível intermediário. Em seguida, foi trabalhar numa co-

lheita de melancia. Com o dinheiro, comprou o primeiro *notebook*. Ele trabalhou mais um pouco e usou o salário para contratar um serviço de internet e comprar um telemóvel. Com as novas aquisições, aprendeu inglês *online*.

No ano seguinte, Anatoly matriculou-se na Faculdade onde anteriormente tinha sido reprovado no exame de admissão. Dessa vez, teve uma nota alta. O nível do seu inglês era tão bom que a Faculdade enviou-o para uma competição nacional. O Reitor da Faculdade, que criticava Anatoly por não assistir às aulas de sábado, mudou de ideias, ao ver o aluno ficar em segundo lugar e receber 200 dólares na competição nacional.

“Vai à igreja!”, disse o Reitor. “Na verdade, quero acompanharte.” E ele foi. Anatoly formou-se com honra em dois idiomas: inglês e turco. Ele não parou no russo, no cazaque, no inglês e no turco. Também aprendeu espanhol, quando passou quatro meses na escola Adventista no Quirguistão. Então, os líderes da Igreja enviaram-no para a Argentina, a fim de aprimorar o espanhol, e lá aprendeu a língua portuguesa. Quando voltou, trabalhou como intérprete e professor de idiomas para a Igreja Adventista no Cazaquistão durante três anos. Então, o seu sonho tornou-se numa realidade. Nove anos após prometer a Deus servir como pastor, ele foi enviado

para a Universidade Adventista de Zaoksky.

Anatoly acredita piamente que o dom de línguas e outros dons do Espírito não estão disponíveis somente à Igreja Primitiva de Atos. “Deus é o mesmo hoje e ontem”, diz. “Se pedirmos os Seus dons, Ele responder-nos-á. Porque não temos os dons do Espírito? Simplesmente porque não pedimos.”

Certa vez, um amigo disse-lhe que nunca recebera um dom do Espírito. Anatoly perguntou se ele alguma vez tinha pedido. “Não, nunca pedi”, foi a resposta. Anatoly planeia regressar ao Cazaquistão e servir Deus como pastor, depois da licenciatura. “Imagine, um rapaz pobre cazaque a falar tantos idiomas”, ele diz. “Deus é grande!”

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky a construir as suas próprias instalações na Universidade Adventista de Zaoksky. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

DICAS DA HISTÓRIA

- Localizar Zaoksky, na Rússia, no mapa, a sul de Moscovo. Mostrar também o Cazaquistão, o Quirguistão e a Argentina.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Uma Nova Criatura

Sou Andrei Abramyan. Quando eu tinha quinze anos, passei o verão a treinar para ser um jogador de boxe. Certo dia, enquanto voltava para casa, um pensamento veio à minha mente: “Tu estás doente.” Evitei pensar sobre o assunto. Todavia, em casa, comecei a sentir-me deprimido. Pedi aos meus pais que me levassem a um terapeuta. Mas percebi que poderia ser expulso da escola, se as pessoas acreditassem que tinha uma doença mental. Então, decidi não ir à terapia.

Passadas duas semanas, outro pensamento aterrorizador surgiu na minha mente: “Tu vais morrer dentro de um mês.” Eu sentia que estava a piorar e a vida perdeu todo o sentido. Todos pensavam que eu estava a querer atenção, mas estava em dor profunda e ninguém acreditava em mim. Eu não entendia o que estava a acontecer. No final do mês, a minha avó veio a nossa casa para cortar o meu cabelo. Enquanto ela o cortava, eu chorava. “Está tudo bem. Só estou a cortar o teu cabelo”, ela disse, pensando que eu estava a passar por algumas mudanças hormonais. Porém, argumentei que iria morrer.

A minha avó também pensava que eu só queria chamar a atenção. Mas, na verdade, eu estava a pensar em cometer suicídio, embora

não conseguisse. Após terminar o corte, a minha avó sentou-se na cadeira, e a minha mãe sentou-se ao meu lado. Eu permaneci na cadeira, a olhar para o teto, e orei silenciosamente: “Deus, se existes, ajuda-me.” Nada aconteceu. Senti um forte desejo de ir à casa-de-banho e cometer suicídio.

Naquele momento, vi uma luz descer do teto como um raio, e parecia atingir o meu peito. Não pude descrever o que senti. Foi muito agradável. Por uma fração de segundos, senti a eternidade em mim. Saltei da cadeira e exclamei: “Louvado seja Deus! Ele curou-me!” A minha mãe e a minha avó não viram a luz e, preocupadas, olharam para mim. “Calma”, disse a minha avó. “Tudo ficará bem.” Com muita alegria, abracei a minha mãe como se não a tivesse visto durante semanas. “Deus curou-me”, afirmei.

Fui à procura do meu irmão gêmeo, Vadim, que estava a jogar no computador. E contei-lhe sobre a luz. “Deus curou-me”, repeti. Pensando que eu tinha inventado a história, ele não acreditou em mim. A minha avó pensava que eu tinha uma doença mental. Eu compreendi que quase me suicidei, mas Alguém me salvou. Naquele momento, percebi que Deus existe e iniciei a minha longa jornada até Jesus.

Hoje, estudo na Universidade Adventista de Zaoksky, para ser

pastor. A minha família está muito feliz por mim. Eles viram que fui transformado. Creio que Deus trouxe a cura à minha vida. Desde então não sou a mesma pessoa. Clamei e Ele ouviu-me. Louvo por existir um Deus que ouve e responde às nossas orações.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky a construir o seu próprio edifício escolar no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, a escola usa salas de aula da Universidade. Agradecemos muito a sua oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Pedir a um homem, de preferência um jovem, para partilhar esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

4º SÁBADO, 23 DE JANEIRO

A Cura Vem do Alto

Quando Masha tinha cinco anos, a irmã mais velha foi batizada na cidade siberiana de Novokuznetsk, na Rússia. Masha assistiu atenciosamente enquanto a irmã era mergulhada na água do tanque batismal. Ela ouviu o pastor e outros membros da igreja depois da cerimónia, e achou o batismo um evento maravilhoso. Durante um ano, pensou sobre isso. Quando completou seis anos, concluiu que estava com uma idade adequada para ser batizada.

“Quero ser batizada”, disse à mãe. Porém, começou a pensar melhor. Talvez seis anos fosse uma idade muito prematura para ser batizada. Dez parecia uma idade mais adequada. Masha decidiu esperar completar dez anos. Os anos passaram-se. Enquanto o seu décimo aniversário se aproximava, Masha lembrou-se da sua decisão e foi ter com o pastor da igreja, pedindo para ser batizada.

O pastor ficou muito feliz com a sua decisão e convidou-a para fazer parte da Classe Batismal com oito crianças mais velhas. A Classe era muito interessante. Mas, depois de um ano, quando Masha completou onze anos, o pastor foi transferido para outra igreja. O novo pastor não quis batizá-la. “Desculpa, és muito jovem”, ele

disse. Masha ficou muito dececionada. Por algum tempo, ela não quis conversar com o novo pastor.

Quando completou doze anos, decidiu perguntar se poderia ser batizada. O pastor concordou e convidou-a para participar na Classe Batismal. Masha frequentou a Classe durante quatro meses. Mas, por algum motivo, a Classe não parecia tão interessante. Ela só conseguia pensar sobre há tempo desejava o batismo e como o pastor recusou o seu pedido. Ela saiu da Classe Batismal e resolveu deixar a igreja. Fora da igreja, Masha não gostava da sua escola e da sua nova vida. Ela não tinha muitos amigos. O futuro parecia monótono.

Um dia, a mãe perguntou se ela gostaria de ir para a Escola Cristã de Zaoksky, um Internato Adventista. Masha queria um novo começo com novas pessoas, por isso, aceitou a sugestão. Durante o verão, antes do início das aulas, Masha participou num acampamento onde foi batizada. Naquele acampamento, percebeu que era a única adolescente que não era batizada. Ela estava com 16 anos, mas a vida não mudou após o batismo. Ela parecia a mesma pessoa.

As primeiras semanas na escola foram solitárias. Masha não sabia como fazer amigos. Ela sentia-se triste. Um aluno da Universidade de Zaoksky, que estava no mesmo *Campus*, percebeu a sua so-

lidão e fez amizade com ela. “Deus conhece as nossas necessidades”, ele disse. “Ele está perto de nós e podemos conversar com Ele como com um amigo.” Masha não tinha muitos amigos íntimos e decidiu conversar com o Pai. Ela encontrou um lugar tranquilo e abriu o coração a Deus.

“Perdoa-me por não conversar Contigo por tanto tempo”, disse, a chorar. “Perdoa-me por não Te conhecer. Estava errada ao ficar aborrecida com o pastor que não quis batizar-me.” A paz inundou o seu coração enquanto orava. Pela primeira vez na vida, sentiu que Deus estava ao seu lado. A partir daquele momento, a sua vida foi transformada. “Antes, eu desejava ter amigos”, conta. “Mas, agora, tenho um Amigo com Quem posso conversar a qualquer momento; não preciso de O ver para conversarmos.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky a construir uma escola no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky. Por enquanto, a escola utiliza as salas da Universidade.

DICAS DA HISTÓRIA

- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

O Melhor Dia da Vida de Ivan

A vida parecia perfeita para Ivan, um jovem de 22 anos, até àquele dia. Primeiramente, ele teve uma grande discussão com a mãe durante uma visita à cidade natal fora de Cazã, na Rússia. Em seguida, o proprietário do apartamento que ele alugava perto da Universidade onde estudava telefonou-lhe a dizer que ele tinha de sair de lá. Naquela tarde, ele chumbou num exame da Universidade. Mais tarde, ao voltar para a casa da mãe, a Polícia interpelou-o e descobriu que tinha uma multa não paga por excesso de velocidade.

“Você não pagou a multa”, informou o polícia. “Agora tem de ir a tribunal.” O polícia confiscou-lhe a carta de condução e pediu-lhe que o acompanhasse até ao tribunal. Lá, o agente da Polícia explicou a situação ao juiz. O rigoroso juiz informou que Ivan tinha duas opções: pagar a multa imediatamente ou ser condenado a 15 dias de prisão. Ivan não podia acreditar nas coisas que aquele dia lhe trouxera. Enquanto o juiz falava, imagens do fim do mundo e o dia do julgamento surgiram na mente dele. “Se não me arrepender e se não voltar para Jesus, terminarei no lado errado no dia do juízo final”, pensou.

Ivan não tinha sido criado num lar cristão, mas acreditava em Deus. A mãe tinha sido batizada na Igreja Adventista quando ele era adolescente. Ele acompanhou a mãe e outros Adventistas num Pequeno Grupo durante um ano. Mas, entrou na Universidade e esqueceu-se de Deus. Enquanto estava no tribunal, conseguiu o dinheiro para pagar a multa. Recebeu de volta a sua carta de condução e conduziu cuidadosamente até à casa da mãe.

No dia seguinte, ele ficou com febre e permaneceu de cama durante três dias, sentindo-se muito mal. Então, abriu a Bíblia e os olhos caíram em Mateus 6:33: “Busquem, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” Essas palavras de Jesus tocaram o coração dele. Ele nunca prestara atenção a este verso. Percebeu que estava a colocar os estudos e até a família antes de Deus. Embora estivesse com febre, ele desejou sair de casa e passar algum tempo, tranquilamente, com Deus. Então, foi até um lugar calmo, junto de um rio. Lá, desabafou com Deus acerca da sua tristeza e do seu profundo arrependimento.

Quero voltar para os Teus caminhos. Quero que estejas junto de mim”, ele orou. A partir daquele momento, Ivan começou a colocar Deus em primeiro lugar na sua vida. Ele orava muito e lia a Bíblia

todas as manhãs e noites. Inclusive, leu os “Primeiros Escritos” e outros livros de Ellen G. White. Finalmente, foi batizado e tornou-se líder de jovens.

Antes de entregar o coração a Jesus, Ivan tinha organizado um clube de fitness de sucesso em Cazã. As autoridades da cidade observaram o seu trabalho e convidaram-no para realizar eventos de exercícios para o público durante os feriados locais. O seu trabalho foi divulgado nos jornais locais. Atualmente, Ivan abandonou o clube de fitness e abriu um destinado às crianças. Em pouco tempo, conseguiu reunir 20 crianças, gratuitamente, num parque público. As crianças viram que Ivan amava Jesus e começaram a fazer perguntas. Uma adolescente de 16 anos começou a frequentar a Igreja.

Após a licenciatura em engenharia, Ivan sentiu que Deus o chamava para fazer teologia e ser um pastor. Ele mudou-se para a Universidade Adventista de Zaoksky, e, agora, frequenta o terceiro ano do curso. Todos os verões ele regressa a Cazã para ajudar as crianças a cuidarem da saúde e também a serem boas cidadãs. Ele organiza serviços comunitários, como recolher o lixo das ruas.

Depois de cinco anos, Ivan não tem lembranças más daquele fatídico dia. “Na época, eu acreditava que foi um dia horrível na minha vida”, disse. “Hoje, com-

preendo que foi um dia maravilhoso, porque foi o dia que Deus usou para me salvar.”

Atualmente, a Escola Cristã de Zaoksky funciona nas instalações da Universidade Adventista de Zaoksky. Parte das ofertas ajudará as crianças a terem as suas próprias salas de aula. Entre os alunos do colégio interno, está a adolescente que veio para a Igreja através do clube de *fitness* de Ivan. Agradecemos muito pelas generosas ofertas.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Zaoksky, na Rússia, no mapa. A cidade está localizada a sul de Moscovo. Localizar também Cazã.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

O Acidente

Um acidente de carro alterou as férias de Olga e Roman no Mar Negro. O jovem casal, casado há três anos, estava a passear entre as cidades do Litoral, quando Roman perdeu o controlo do carro numa curva. Ele reduziu a velocidade e fez uma inversão de marcha no meio da estrada. Enquanto fazia a manobra, um Mercedes branco apareceu a alta velocidade e atingiu a lateral do Volkswagen, que girou por algum tempo, que pareceu uma eternidade. Finalmente, o carro parou. As janelas estavam estilhaçadas e as portas estavam trancadas. Olga e Roman saíram pela janela quebrada. Eles não sofreram muitos arranhões, mas o carro ficou destruído.

Roman e Olga olharam para o Mercedes, que também estava destruído, mas o condutor estava bem. A Polícia chegou e considerou Roman o responsável pelo acidente. Roman tapou o rosto com as mãos. “Vamos passar muitos anos da nossa vida a pagar o Mercedes”, disse. Naquele momento, Olga percebeu que o acidente acarretaria grandes consequências. Roman tinha um seguro básico que não cobria os gastos. Olga afastou-se dos carros e entrou na plantação de uvas. Ajoelhando-se, orou: “Por favor, Senhor, ajuda-nos!” Ela

abriu os olhos e levantou-se. Os carros destruídos permaneceram na estrada.

O outro motorista, Musa, estava a conversar seriamente com Roman. “Por favor, entregue-me os seus documentos”, pediu. “Depois de pagar o carro, devolverei os documentos.” Roman entregou a carta de condução.

Depois de a Polícia ter terminado a documentação, alguém foi buscar Musa. Roman e Olga não tinham como continuar a viagem. Enquanto esperavam o camião de reboque, eles foram conversar no vinhedo. Durante as últimas semanas, tinham tido momentos de tensão no relacionamento e agora as emoções vieram à tona. Olga percebeu que eles estavam perto do divórcio. O casal pediu perdão um ao outro e a Deus.

Naquela noite, Roman e Olga dormiram à beira do mar. Pela manhã, Musa entrou em contacto com eles e convidou-os para ficarem em sua casa. Ele tinha outro carro e foi o motorista deles na semana seguinte, enquanto o casal tratava do seguro e de outros documentos legais. Ele ficou surpreendido ao descobrir que Roman e Olga não comiam carne e ficou mais intrigado ainda quando descobriu que também não bebiam álcool. “Vocês são estranhos”, afirmou. “Quem são vocês?”

“Somos Adventistas do Sétimo Dia”, respondeu Olga. “Não brin-

quem!”, retorquiu. “Vocês são os segundos Adventistas que conheço na vida!” Acontece que Musa não era Cristão e tinha duas esposas. Dominado pela culpa, ele contou aos convidados que obrigara a segunda esposa a fazer um aborto há alguns dias. “Creio que o acidente foi uma punição divina”, disse. Ele gostava muito do Mercedes, que fora comprado numa encomenda especial uma semana antes do acidente.

Roman e Olga telefonaram para amigos em Zaoksky, na Rússia, pedindo dinheiro para pagar o conserto do carro. Em três dias, conseguiram o dinheiro, mas os amigos ofereceram mais dinheiro e perguntaram se poderiam ajudar de outras maneiras. Musa ouviu os telefonemas e chorou. “Sou rico”, disse. “Tenho muitos contactos. Ajudei muitas pessoas a conseguir dinheiro. Mas, depois do acidente, nenhum amigo me telefonou para ver se estou bem. Vocês são pobres e não têm nada, mas os vossos amigos importam-se convosco!”

No fim de semana, Musa recebeu o dinheiro e devolveu a carta de condução. Ele também declarou que precisava de ir a outra cidade por alguns dias, a mesma cidade a que Roman e Olga iam no momento do acidente. “Vocês gostariam de me acompanhar?”, perguntou. Roman e Olga passaram os dois dias seguintes na mansão mais luxuosa que viram na vida. Em seguida, voltaram para Zaoksky de comboio.

O ano seguinte foi muito difícil enquanto pagavam a dívida, mas Olga agradeceu a Deus pelo acidente que salvou o casamento. Enquanto isso, ela recebeu uma promoção no trabalho e Roman conseguiu um emprego com um salário maior. Eles conseguiram pagar a dívida num ano. “Nós nunca quisemos nada”, disse. “Deus proveu todas as nossas necessidades.”

Olga estava entre as primeiras crianças que frequentaram a Escola Cristã de Zaoksky, quando entrou no primeiro ano em 1993. Ela terminou os estudos nessa instituição e licenciou-se na Universidade Adventista de Zaoksky. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um edifício para a escola, dentro do *Campus* dessa Universidade.

DICAS DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Olga: bit.ly/Olga-ESD.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Escolhendo Jesus

Yelena, uma garota de onze anos, voltava da escola em Dmitrovgrad, na Rússia, numa tarde de sábado, quando, de repente, lembrou-se de que costumava ir à igreja ao sábado. Fazia muito tempo que ela não pensava na igreja e não sabia porque estava a pensar nisso naquele momento. Mas, um desejo incomum de ir à igreja surgiu no seu coração. Ela telefonou à mãe. “Mãe, lembras-te de quando costumávamos ir à igreja ao sábado? Posso ir agora?” “Claro, podes ir”, a mãe respondeu. “Nem precisas de perguntar.”

16

Yelena chegou no momento do sermão, escolheu uma cadeira no fundo e acompanhou atenta. Em seguida, viu a antiga Monitora da Escola Sabatina. “Vem!”, convidou a Monitora. Yelena sorriu, timidamente. Ela queria voltar. Os pais dela tinham-se divorciado quando era pequena, mas levaram-na à igreja até aos cinco anos. Então, ficaram cansados de se encontrarem na igreja e deixaram de frequentá-la. Yelena estudava na escola pública e tinha aulas seis dias por semana, de segunda a sábado.

No sábado seguinte, assim que terminaram as aulas, às 13 horas, Yelena correu para a igreja. Ela não entendeu o sermão, mas ten-

tu prestar atenção. Ela gostava de estar numa igreja que costumava frequentar, e gostava de estar entre outras crianças. Depois de um período, ela começou a faltar às aulas de sábado para ir mais cedo à igreja. Passado um mês, ela convidou a irmã mais velha, Oksana, para acompanhá-la. Oksana, que tinha treze anos, aceitou o convite, e, juntas, foram à igreja. Então, a mãe percebeu que as filhas frequentavam a igreja e passou a ir com elas.

Mas, algumas crianças da igreja mudaram-se com os pais. Outras deixaram de frequentá-la. Então, a mãe de Yelena deixou de ir à igreja. Ela também deixou de a frequentar todos os sábados. Notando a pouca frequência dela, alguém lhe pediu para ajudar no Departamento de Som e Multimédia. Ela aceitou, e voltou a ir à igreja todos os sábados, porque a sua função era necessária nas programações. Além de frequentar a igreja, também começou a ler a Bíblia regularmente e os livros de Ellen G. White. Ela gostou principalmente de “O Grande Conflito”. A mãe de Yelena notou que ela gostava da Escola Sabatina e fez bons amigos entre os adultos. Então, começou a frequentá-la novamente.

Num certo sábado, após a Santa Ceia, a mãe aproximou-se de Yelena com uma pergunta muito importante: “Queres ser batizada?” Yelena já tinha pensado sobre

o assunto e, imediatamente, disse que desejava entregar o coração a Jesus. Então, participou nas Clases Batismais e foi batizada. A água do tanque batismal estava muito fria, mas a alegria acolhedora inundou-a quando foi emergida da água. Foi a melhor decisão da vida. Ela entregara o coração a Jesus.

Yelena nunca mais foi à escola aos sábados. A mãe dela escreveu uma carta ao Diretor da escola pedindo para ela ser dispensada das aulas nesse dia, a fim de poder adorar Deus. A escola deu-lhe permissão. Mas, Yelena também precisava de fazer as tarefas que eram realizadas no sábado e de se esforçar para tirar boas notas. Atualmente, as tarefas escolares de sábado já não são um problema. Depois daquele ano, Yelena ouviu falar sobre a Escola Cristã de Zaoksky, um internato escolar localizado a mil quilômetros da sua terra natal. Ela não tinha condições de pagar as mensalidades, mas um irmão da igreja ofereceu ajuda. Hoje, ela tem 16 anos e está no décimo primeiro ano.

“É maravilhoso estudar aqui”, ela diz. “Os professores são gentis, e ajudam com os estudos. Estou muito feliz porque não temos aulas ao sábado.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky a construir o seu próprio prédio escolar no *Campus* da Universidade Adventista de Zaoksky. Atual-

mente, o internato ocupa salas de aula da Universidade, e a sua oferta ajudará as crianças a terem as suas próprias salas de aula. Agradecemos por dar uma oferta generosa. Por favor, ore pelas crianças que estudam na escola.

DICAS DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Yelena: bit.ly/Yelena-ESD.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Acidente de Carro

Anna, uma jovem de 16 anos, morava numa aldeia distante, no extremo oriente da Rússia, e desejava muito ter internet em sua casa. Estávamos em 2003 e ela não queria ficar de fora desse novo fenômeno. Os pais concordaram em levá-la até uma loja para comprar um modem na manhã de um sábado. Eles não eram Adventistas. Entretanto, Anna batizara-se há um ano. Ela conheceu Jesus por intermédio da avó, e sabia que era errado fazer compras ao sábado. Porém, queria muito ter internet em casa.

A última coisa de que ela se lembra é de ter saído de casa e entrado no automóvel. Os acontecimentos seguintes foram relatados pela avó. O pai ultrapassou o limite de velocidade enquanto conduzia por uma estrada escorregadia em direção à loja. De repente, o carro entrou em contramão e foi atingido por um caminhão. Os pais morreram no acidente e o camionista partiu a perna. Anna ficou hospitalizada, em coma, e o médico previu que não sobreviveria. A avó jejuou, orou e pediu que os irmãos da igreja a acompanhassem. Para surpresa do médico, Anna saiu do coma em três dias e recuperou rapidamente. Em dois meses, ela voltou para a escola e terminou o décimo ano com o restante da turma.

A avó mudou-se para a casa de Anna, na aldeia de Novoshatinsk, na região de Primorie, a fim de lhe dar apoio físico e espiritual. Mas, Anna mergulhou numa tristeza sombria. Sentia uma culpa avassaladora pela morte dos pais. Não culpava Deus, pois sabia que Ele não tinha causado a morte deles. Mas, sabia que era errado fazer compras aos sábados. Ela desejava ter dito aos pais para ficarem em casa. Eles poderiam ligar a internet depois do pôr-do-Sol.

A culpa continuou a acompanhar Anna, ao mudar-se para a cidade portuária de Vladivostok, onde entrou na Universidade. Ela frequentou a única igreja da cidade, mas não conseguia ir todos os sábados. Fazia isso apenas para agradar à avó. A sua vida não seguia os padrões cristãos e a culpa aprofundou-se.

A avó orava em favor de Anna e telefonava diariamente para ela.

“Leste a Bíblia hoje?”, perguntava gentilmente.

Se Anna respondesse afirmativamente, a avó perguntava o que ela tinha lido.

“Oraste hoje? Não te esqueças de orar.” A avó pedia para partilhar as lutas e orava com ela pelo telefone. Anna conheceu um professor Adventista na Faculdade que a ajudava com as suas atividades. O professor também orou por ela e pedia à igreja para fazer o mesmo.

Certo dia, Anna lembrou-se do seu batismo e orou, pedindo perdão. “Sei que a minha vida está errada. Sei que vivo tempos difíceis. A vida sem Ti não tem sentido. Ajuda-me a fazer amigos novos da igreja. Ajuda-me a ser mais recetiva e alegre. Ajuda-me a orar e a ler a Bíblia.” E continuou a conversar com Deus regularmente. Ela leu o livro “O Grande Conflito”, que a avó lhe oferecera há pouco tempo. No livro, ela percebeu as dificuldades que Martinho Lutero e outros Reformadores passaram. Entendeu que Deus perdoa até mesmo os piores dos pecadores, e abandonou os maus hábitos. Então, começou a telefonar para a avó diariamente em vez de esperar o telefonema.

A sua fé cresceu e ela passou a frequentar a igreja todos os sábados, alegremente, para se encontrar com Deus. Ela entendeu que o Senhor a perdoara e não se lembrava dos seus pecados. Um peso enorme foi-lhe retirado do coração.

Hoje, Anna tem 32 anos e é professora universitária. Ela é também líder de Desbravadores e secretária da igreja. Ainda não tem ideia da razão pela qual o acidente aconteceu, mas não se preocupa com isso. “Muitas pessoas me disseram que não foi minha culpa, mas não acredito que as coisas acontecem por acaso”, ela diz. “Mesmo se o acidente tenha sido ao acaso, é um facto que aconteceu

no sábado. Até hoje penso algumas vezes sobre o que poderia ter acontecido. Mas a verdade é que houve um acidente, e isso mudou a minha vida. Eu tinha uma vida antes do acidente e agora tenho outra.”

Anna é grata pelas orações da avó, que tem 80 anos, e outros membros da igreja. Ela diz que eles a ajudaram a mudar de vida. “Entendi que muitos problemas que enfrentei foram solucionados porque a igreja orou por mim. Nada na vida vale a pena sem Deus.”

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a construir uma nova igreja em Vladivostok. Muito obrigado pelo apoio à Igreja Adventista em Vladivostok, com as ofertas e as orações.

DICAS DA HISTÓRIA

- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Agradecendo a Deus pela Mesa

Dinara, uma menina de sete anos, inocentemente irritou a mãe durante o jantar. A menina olhou para o prato de macarrão com cebola frita e apontou para a mesa de madeira. “Mamã, sabias que Deus nos deu esta mesa?”, perguntou. A mãe ficou chocada e protestou: “O que estás a dizer? Isso é um absurdo! O teu pai trabalhou muito e comprou esta mesa na loja. Para de agir como uma criança tonta...” Dinara insistiu: “Não, eles disseram-me que foi Deus!” “Quem disse isso?”, perguntou a mãe, que, como muitos no seu país, não era Cristã. “Onde e quando ouviste dizer que Deus nos deu esta mesa?”

A garota explicou que ela e outros colegas do primeiro ano aprenderam sobre a bondade na escola pública. A professora, que era Adventista, tinha falado acerca de Deus durante a aula. “Tudo o que temos na nossa casa vem de Deus”, disse a professora. “Devemos ser gratos.” Dinara pensou que estava a ser útil ao partilhar este novo conhecimento com a mãe. Mas, ela ficou furiosa e repreendeu a filha por não respeitar o pai, que trabalhara arduamente para comprar a mesa. “Irei à escola amanhã para descobrir porque eles estão a falar sobre Deus às nossas

crianças”, disse ela.

No dia seguinte, a mãe criou uma tempestade e conseguiu que outros pais se envolvessem no protesto. O Diretor prometeu que ninguém falaria de Deus na sala de aula novamente. O tumulto deixou Dinara muito impressionada. Embora não ouvisse falar sobre Deus novamente na escola, os seus pensamentos estavam n’Ele constantemente.

Nove anos se passaram. Quando ela completou 16 anos, a família comprou uma nova casa e Dinara descobriu uma Bíblia infantil muito desgastada. O livro azul-claro estava sem metade das páginas, mas Dinara leu as restantes com muito interesse. Ela não entendia muito o que lia, mas percebeu que era sobre Deus. Então, desejou ler uma Bíblia completa.

Três anos se passaram. Dinara começou a estudar inglês na escola Adventista, e a professora convidou os alunos para o culto divino. “Se quiserem, venham ao culto no próximo sábado.” Dinara foi ao culto e achou-o muito interessante. As pessoas oravam, falavam sobre a Bíblia e cantavam. Alguns estrangeiros frequentavam os cultos e ela praticou o seu inglês com eles. Durante algum tempo, ela foi aos cultos todos os sábados. Durante essa época, ela casou-se com um homem que era simpatizante da verdade sobre o Sábado e ficou feliz em acompanhá-la nos cultos

quando não estava a trabalhar.

Porém, Dinara sentia-se desconfortável. Certo sábado, enquanto estava sentada na igreja, um pensamento surgiu-lhe na mente: “Estou a fazer a coisa certa? O que estou a fazer? O meu povo não é Cristão.” E deixou de ir à igreja. Ela queria ir, mas sentiu medo. Ao perceber a sua luta contínua, o marido, Nikolai, perguntou porque é que ela já não frequentava a igreja ao sábado. Dinara explicou a sua confusão. “Os meus pais acreditam que não existe outro Deus, a não ser o deus deles!” O marido questionou: “Porque estás com medo? Existe um único Deus. Não precisas de ter medo.”

Dinara disse que pensava que o seu povo só podia ler o livro sagrado da sua família, mas ela queria ler a Bíblia. Nikolai mostrou que o livro sagrado do seu povo e a Bíblia tinham pontos em comum. Em seguida, Dinara disse que se preocupava porque o seu povo realiza os cultos num templo tradicional, mas ela queria ir à igreja Adventista. “Não há problema”, respondeu Nikolai. “Podes ir aos dois cultos. Sente-te livre para ir à igreja Adventista. Ninguém te impedirá.” Então, Dinara retomou os cultos com os Adventistas e entregou o coração a Deus.

Hoje ela é feliz em poder ler a Bíblia quando quer, agradece a Deus pela Sua Palavra e por todas as bênçãos recebidas. “Eu agra-

deço todo o tempo!”, diz. “Desde o momento em que acordo até à hora que adormeço, agradeço a Deus pela vida, pelo alimento e até pela mesa. Todas as boas coisas provêm d’Ele.”

Muito obrigado por apoiar a Educação Adventista na Divisão Euro-Asiática com orações e ofertas missionárias.

DICAS DA HISTÓRIA

– Dinara é um pseudónimo. Ela vive num “país velado”, que optamos por não identificar, devido às restrições regionais que envolvem o Cristianismo.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Quando o Desporto Transforma Vidas

Jesús quase morreu durante uma cirurgia complicada ao ombro, para reparar uma lesão desportiva. Depois da cirurgia, sentiu um desejo muito grande de fazer algo especial para Deus. Mas, o que poderia ser feito? Então, resolveu agradecer a Deus trabalhando um mês na Colportagem, após a sua licenciatura na Universidade Adventista Del Plata, na Argentina. Ele entregou todo o seu lucro na venda de livros à Igreja Adventista.

Durante o seu último ano de estudos, Jesús considerou um desafio participar da prática de ginástica. O seu ombro não estava totalmente recuperado. Os professores alertaram que ele não se formaria em Educação Física, se não pudesse cumprir todos os requisitos. O médico aconselhou-o a mudar de modalidade desportiva. “Se continuares a fazer parte da equipa de ginástica, o teu ombro pode piorar”, avisou. Porém, ele não queria mudar de modalidade tão perto da licenciatura. Além disso, não tinha dinheiro para permanecer na Universidade mais alguns anos.

Enquanto Jesús contemplava o futuro, um amigo, Marcos, perguntou o que planeava fazer após a formatura. Ele respondeu

que estava a pensar em trabalhar na Colportagem durante um mês e entregar o lucro à Igreja. Marcos gostou da ideia, mas ele tinha outra sugestão. “Porque não vais para o Quirguistão?”, perguntou. Marcos trabalhou como voluntário numa escola Adventista no Quirguistão durante um ano. Jesús nunca tinha pensado em viajar para outra parte do mundo, mas gostou da sugestão. Ele orou sobre o assunto e prometeu a Deus ir até ao Quirguistão, caso conseguisse licenciar-se.

Quando chegou a época dos exames finais em ginástica, Jesús orou pedindo ajuda para fazer os exercícios aparentemente impossíveis. Para sua surpresa, ele completou todos os exercícios com sucesso. Em seguida, o médico examinou o ombro dele e expressou surpresa. O osso tinha sido completamente curado. Era um verdadeiro milagre.

Jesús licenciou-se e viajou até ao Quirguistão após um mês. Ao chegar à escola Adventista em Tokmok, Jesús assumiu as funções de professor de Educação Física e técnico da equipa de futebol, organizada para crianças do bairro. A equipa de futebol reunia-se no novo pavilhão construído com a ajuda das ofertas missionárias de 2017.

Mas este não é o fim da história. Enquanto Jesús e as crianças jogavam, ele percebeu grandes

mudanças no comportamento das crianças. Os meninos costumavam discutir e agredir-se, mas paravam quando Jesús dizia: “Somos irmãos. Não podemos brigar.” Após ver alguns meninos a beberem álcool, aconselhou-os a deixarem esse vício. “Isso faz mal ao corpo”, alertou. Os meninos obedeceram.

Jesús é muito grato por doar um ano da sua vida como voluntário no Quirguistão. “Posso ver grandes transformações nos meus alunos”, afirmou. “Também nunca perdemos um jogo contra outra escola!”

Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a construir o ginásio da escola Adventista em Tokmok, no Quirguistão. Agradecemos muito por apoiar a Educação Adventista no Quirguistão e noutros lugares da Divisão Euro-Asiática.

DICAS DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Jesús: <HYE-sus>.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

11º SÁBADO, 13 DE MARÇO

Um Livro e uma Escola

Tatyana parou num alfarrabista quando voltava para casa, após um dia de trabalho na escola Adventista, em Tokmok, no Quirguistão. Ela era a nova professora de russo e literatura, que aceitara uma surpreendente proposta de emprego feita pelo Diretor. Enquanto Tatyana concluía a compra de vários livros, a vendedora ofereceu-lhe outro. “Veja só”, disse. “Este livro é um brinde para si.” Evidentemente, Tatyana não recusaria um livro gratuito. Ela pegou no livro, pagou os outros e colocou todos na bolsa. Em casa, decidiu ver o brinde que recebeu. O título do livro era “O Grande Conflito”, cuja autora, Ellen G. White, ela não conhecia. Folheou as páginas e viu uma informação de contacto de um homem chamado Pavel Noskov impresso na última página. Para sua surpresa, o endereço era o mesmo do prédio onde ela morava.

Nos dias seguintes, enquanto pensava sobre Pavel ser seu vizinho, percebeu que havia uma professora na escola com o mesmo sobrenome. Tatyana levou o livro e mostrou-o à professora, Arina. “Você é a esposa de Pavel?”, perguntou. “Sim!”, Arina respondeu. Então, Tatyana ficou a saber que a família era Adventista e frequen-

tava a igreja todos os sábados. Arina convidou-a e ao seu filho, Andrei, para conversar com ela e o marido, Pavel. Durante um desses encontros, Pavel disse a Tatyana que os Adventistas consideravam Ellen G. White como uma querida profetisa e escritora. Intrigada, Tatyana leu “O Grande Conflito” com muito interesse.

Tatyana e Andrei começaram a frequentar um grupo de estudos bíblicos que se reunia semanalmente na casa de Pavel e Arina. Mas a mãe de Pavel adoeceu e foi necessário um novo local para reunir o Pequeno Grupo. Tatyana ofereceu a sua casa. Algumas semanas se passaram, uma crise espiritual aconteceu. Tatyana e Andrei sentiram-se fortemente impressionados a tomar uma decisão de se tornarem Adventistas, ou cortar totalmente as relações com a Igreja Adventista. Eles contaram a Pavel que não sabiam o que fazer.

“Somente Deus pode salvar-vos dessa crise”, afirmou Pavel. Tatyana e Pavel oraram e ela decidiu frequentar com o filho o primeiro culto no sábado. A experiência foi muito diferente de qualquer coisa que experimentaram. Os membros da igreja foram afetuosos e recetivos. Eles ficaram muito felizes com a visita e trataram-nos como amigos que não se encontravam há muito tempo. Tatyana e Andrei sentiram que estavam em casa.

No dia 6 de abril de 2019, Tatyana e Andrei foram batizados. Tatyana credita à escola Adventista a missão de conduzi-la com o filho a Deus. “Sou grata a esta escola”, disse. “Se não fosse o meu emprego, não pararia no alfarrabista e não descobriria que um dos meus vizinhos é Adventista. Eu não conheceria a Igreja Adventista. Deus dirigiu o nosso caminho.”

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a construir um ginásio na Escola Adventista de Tokmok, no Quirguistão. Agradecemos muito por apoiar a Educação Adventista neste país e em toda a Divisão Euro-Asiática.

DICAS DA HISTÓRIA

- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

O Aluno Desordeiro

A professora Lyudmila não sabia o que fazer com Matvei, um menino de seis anos, aluno do primeiro ano na Escola Adventista de Bucha, na Ucrânia. Quando tinha uma pergunta durante a aula de língua ucraniana, ele não levantava a mão como as outras crianças. Em vez disso, ele punha-se em pé e gritava: “Onde devo escrever?” Durante a aula de matemática, o garoto também não sabia comportar-se nem ficar sentado como as outras crianças. “Em que página do livro estamos?”, ele gritava, caso precisasse dessa informação. Lyudmila tentava explicar a Matvei que ele tinha de levantar a mão, antes de falar, e não devia sair do lugar onde se sentava quando tinha uma pergunta. Mas ele parecia não entender. Continuava a gritar e a interromper a aula.

Os alunos do primeiro ano faziam amizade facilmente entre eles. Porém, Matvei tinha problemas para fazer novos amigos. Quando não estava a ignorar estava a discutir com as crianças. Se não gostava do que diziam, ele empurrava-as ou batia-lhes. Lyudmila não sabia o que fazer com Matvei. Era o seu primeiro emprego depois da sua licenciatura. Ela queria ajudar o menino a aprender a fazer amigos. Tentava tornar as aulas mais

interessantes e procurava conversar com Matvei. Nada ajudou. Ela não conseguia fazer nada. Certo dia, enquanto voltava da escola, dirigiu-se a Deus em oração.

“Senhor, venho pedir paciência e sabedoria para encontrar uma forma de trabalhar com esta criança!”

Na manhã do dia seguinte, orou novamente.

“Deus, por favor, conduz-me durante as aulas. Mostra-me como trabalhar com Matvei e como ensiná-lo.”

Lyudmila orou por Matvei todas as manhãs e todas as noites durante seis semanas. Certo dia, ela notou uma grande mudança na sala de aula. Matvei não se levantava nem gritava para fazer as perguntas. Em vez disso, ele permanecia sentado e levantava a mão. Ele parou de ignorar, dar pontapés ou bater nas outras crianças. Ao contrário, ele falava gentilmente.

Matvei disse que um dos garotos perdeu o lápis e não podia fazer a tarefa escolar. “Aqui!”, disse. “Toma o meu.” O coração de Lyudmila foi tocado. Matvei só tinha um lápis e decidiu dá-lo ao amigo. Outro amigo viu que Matvei precisava e deu-lhe um dos seus lápis. Matvei começou a fazer novos amigos. As crianças gostam dele. Ele é bondoso, generoso e está disposto a partilhar o que tem.

Esta experiência foi uma grande lição para Lyudmila. “Entendi que somos filhos de Deus”, ela

diz. “Deus mostra paciência e amor para conosco. Ele trabalha na nossa vida e refina o nosso caráter. Ele fez um milagre na minha vida. Eu nunca pensei que Deus pudesse transformar Matvei tão rapidamente.” E acrescenta: “Eu entendo que quando fazemos tudo o que podemos, Deus fará o impossível em nós e por nós.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola onde Lyudmila trabalha a construir novas instalações. Atualmente, a escola reúne-se nas salas de aula da Faculdade. Muito obrigado pela sua liberalidade.

DICAS DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Matvei: <matv-VAY>. É o nome ucraniano para Mateus.
- O nome da criança foi mudado para proteger a sua identidade.
- Assistir ao vídeo sobre Lyudmila: bit.ly/Lyudmila-ESD.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

13º SÁBADO, 27 DE MARÇO

Ensina-nos a Orar

Uma vez por semana, a professora Natalya reunia os alunos do 9º ano num círculo no meio da sala de aula para um momento especial de oração.

“Viktoria, tu começa a oração!”, disse, numa certa manhã.

Viktoria, uma adolescente de 15 anos, olhou para a professora com olhos grandes, arregalados e assustados.

“Como?”, ela perguntou. “Como devo orar?”

A professora respondeu: “Começa assim: ‘Querido Deus...’”

“É assim que devo começar?”, Viktoria voltou a perguntar.

“Sim!”, a professora respondeu.

“E de seguida?”, continuou a aluna.

“Pede a Deus que nos abençoe enquanto lemos a história”, indicou a professora.

Viktoria tinha acabado de ler uma história de como o Sol nasce e brilha diariamente para todas as pessoas, boas e más. A história dizia que Jesus demonstra o Seu amor por todos, diariamente. E todo aquele que se considera Cristão deveria ser uma luz para as pessoas diariamente.

“Querido Deus”, Viktoria começou a orar. “Ajuda-nos a sermos bons alunos. Ajuda-nos a sermos luzes para as pessoas.” Ela não era

a única aluna que temia orar em voz alta perante a turma, na Escola Adventista de Bucha, na Ucrânia. Quatro jovens, dos sete alunos, pertenciam a famílias Adventistas. Viktoria e outros três alunos vinham de famílias que não costumavam orar. A professora queria que eles orassem e experimentassem o poder da oração por si mesmos.

Após a primeira oração, Viktoria não teve medo de orar novamente. Mas, o seu melhor amigo, Ruslan, recusou-se a fazê-lo. “Tenho medo de orar”, ele explicou. “Não consigo orar à frente das pessoas.” A professora orou por Ruslan de uma maneira especial. Então, Viktoria adoeceu com uma infecção no ouvido. Ela não foi à escola durante um mês. Todos os alunos, a professora e, principalmente, Ruslan ficaram preocupados com a amiga. A professora decidiu fazer uma oração especial por Viktoria. Todos oraram, menos Ruslan.

Certa manhã, a professora anunciou que, no dia seguinte, Viktoria teria de fazer uma cirurgia ao ouvido. Ela chamou todos os alunos para se reunirem num círculo de oração. “Quem quer orar por Viktoria?”, perguntou.

“Eu quero orar!”, Ruslan prontificou-se. Todos ficaram surpresos. O próprio Ruslan ficou espantado. “O que eu disse?”, perguntou. Os alunos inclinaram

a cabeça e fecharam os olhos, enquanto Ruslan orou: “Querido Jesus! Abençoa a cirurgia de Viktoria. Ajuda para que ela não perca a audição. Cura-a e ajuda para que logo possa voltar às aulas. Amém.”

A cirurgia foi um sucesso. Poucas semanas depois, Viktoria voltou à escola. “Deus ouve as nossas orações, especialmente as dos jovens que estão com medo”, a professora Natalya disse numa entrevista. “Não devemos ter medo de abrir o coração a Deus. Podemos orar em qualquer lugar e em qualquer momento. Ele responderá de maneiras que não conseguimos imaginar.”

As ofertas do trimestre ajudarão a escola onde Natalya trabalha a ter o seu edifício próprio, em Bucha, na Ucrânia. Atualmente, a escola utiliza as salas de aula da Universidade Adventista e as ofertas ajudarão a construir salas de aula para as crianças. Agradecemos muito pelas ofertas que serão liberalmente doadas para dois projetos missionários locais: uma escola Adventista em Bucha, na Ucrânia; e a Escola Cristã de Zaoksky, na Rússia.

DICAS DA HISTÓRIA

– Os nomes dos alunos foram modificados para proteger a sua identidade.

– Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar a Rússia e a Ucrânia, que receberão a oferta do

trimestre. Descreva resumidamente cada local que será beneficiado pelas ofertas.

– Assistir ao vídeo sobre Natalya: [it.ly/Natalya-ESD](https://bit.ly/Natalya-ESD).

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática: bit.ly/2021-ESD.

Federação Russa

DIVISÃO EURO-ASIÁTICA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
União de Igrejas da Bielorrússia	66	28	3837	9 467 000
União do Cáucaso	135	67	7601	30 761 081
União Leste da Rússia	82	39	5064	22 707 619
União de Igrejas do Extremo Oriente	51	17	2162	6 154 807
União de Igrejas da Moldávia	140	98	8658	3 543 000
União Sul	70	45	4050	111 642 000
União de Igrejas Trans-Caucaso	27	15	1180	6 959 000
União Ucrâniana	810	267	45 208	42 037 000
União Oeste da Rússia	378	296	27 744	95 218 493
Missão da Crimeia	26	6	1748	1 912 000
TOTAIS DA DIVISÃO	1785	878	107 252	330 402 000

PROJETOS

- 1** Construir edifícios de três andares para a Pré-Escola, para o Ensino Básico e para o Ensino Secundário no *campus* do Centro Adventista Ucrâniano de Educação Superior em Bucha, na Ucrânia.
- 2** Construir edifícios de dois andares para a Pré-Escola, Ensino Básico e Ensino Secundário no *campus* da Universidade Adventista de Zaoksky, na região de Tula, na Rússia.